



RIBEIRO, C. M. C. APRENDIZAGEM COOPERATIVA NA SALA DE AULA: UMA ESTRATÉGIA PARA AQUISIÇÃO DE ALGUMAS COMPETÊNCIAS COGNITIVAS E ATITUDINAIS DEFINIDAS PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: Um estudo com alunos do 9º ano de escolaridade. Vila Real: Universidade de Trás-dos-Montes e Alto Douro, 2006. 222 p. Tese (Mestrado), mestrado em biologia e geologia para o ensino, Vila Real, 2006.

TOMÉ, I; CORREIA, M; GOMES, R. 2005. Aprendizagem cooperativa. Mestrado em Educação (Formação Pessoal e Social; Supervisão e Orientação Pedagógica). Lisboa: DEFCUL, 2005. Disponível em <[www.educ.fc.ul.pt/.../mi2/InesMarisaRogérioAvaliacaoRevLit.pdf](http://www.educ.fc.ul.pt/.../mi2/InesMarisaRogérioAvaliacaoRevLit.pdf)> Acesso em 16 de mai. 2010.



## ENSINO-APRENDIZAGEM DE TÉCNICAS DE CUIDADO EM ENFERMAGEM POR MEIO DE LISTAS DE VERIFICAÇÃO

*Leilane Barbosa de Sousa*

### Introdução

O processo ensino aprendizagem tem como objetivo promover a competência humana por meio de tecnologias embasadas no diálogo, na democracia e na consideração do aluno como sujeito ativo do processo (DEMO, 1997; FREIRE, 1999).

Esse modelo vai de encontro ao paradigma educacional tradicional, o qual se caracteriza pela mera transmissão de informações, do professor para o aluno, em uma relação unidirecional. Nesse caso, o diálogo e a participação ativa do aluno são prejudicados, ocasionando uma fragmentação entre as funções intelectuais e instrumentais, entre teoria e prática (FROTA, CAETANO e OLIVEIRA, 2000).

O profissional competente desenvolve habilidades técnicas com suporte em um conhecimento profundo e dinâmico das situações, refletindo sobre o porquê de cada etapa do processo e desenvolvendo pensamento crítico acerca da complexidade dos eventos, realizando idas e vindas entre contextos gerais e particulares.

Diante dos desafios atuais, sobretudo no âmbito do cuidado do ser humano, busca-se a qualificação do ensino superior por meio de propostas inovadoras e participativas no processo ensino-aprendizagem. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LBD) provocou reflexão sobre as novas propostas para o ensino em Enfermagem, lançando um desafio aos educadores no sentido de repensarem suas práticas educativas e desenvolverem tecnologias que convidem o aluno a se colocar em uma posição interativa (BRASIL, 2007; LANDIM, LIMA e LOPES, 2000).

Com base no exposto, este artigo foi desenvolvido com o objetivo de relatar a experiência da utilização de listas de



verificação no processo ensino-aprendizagem de técnicas de cuidado em enfermagem.

## Desenvolvimento

O estudo consiste em um ensaio sobre uma experiência vivenciada durante o desenvolvimento da disciplina Fundamentação do Processo de Cuidar em Enfermagem I, do curso de graduação em enfermagem de uma universidade federal. A referida disciplina é composta por conteúdos relacionados aos cuidados básicos de enfermagem, tendo como objeto a construção de conhecimento e o desenvolvimento de habilidade na implementação de técnicas de cuidados fundamentais em Enfermagem. Em suma, visa à aquisição de habilidade manual e pensamento crítico, bem como assimilação de conceitos de prevenção de riscos durante o cuidado de enfermagem. Diversas tecnologias são implementadas no âmbito do processo ensino-aprendizagem de técnicas de cuidado, tais como a utilização de bonecos simuladores e avaliação da aprendizagem em ambiente virtual; contudo, no contexto analisado no presente estudo ainda não fora implementada a tecnologia de listas de verificação. Diante disso emergiu a idéia de avaliar o impacto desta tecnologia como elemento facilitador na aquisição de conhecimentos e habilidades. O ensaio foi desenvolvido com o intuito de explorar os benefícios do uso de listas de verificação na aquisição de competências para execução de técnicas fundamentais de enfermagem.

## Planejamento e implementação da tecnologia educativa

Como referencial teórico foi adotado o Manual de Referência para Formação de Formadores de *Johns Hopkins Program for International Education in Reproductive Health* (JHPIEGO),



dos Estados Unidos (BOSSEMEYER e MOURA, 2006). Este manual é composto por nove capítulos que oferecem orientações para o planejamento do processo ensino-aprendizagem, inclusive para utilização de métodos de ensino na gestão da prática de formação de enfermeiros em serviços de saúde. Destacamos que o referido material é norteado pela teoria da educação de adultos (KNOWLES, 1980). Para realização do estudo foram desenvolvidas 5 listas de verificação sobre os seguintes procedimentos de enfermagem: lavagem simples das mãos, banho no leito, curativo de ferida cirúrgica limpa, curativo de sistema de dreno aberto e curativo de sistema de dreno fechado. As listas de verificação continham referência da fonte de onde foram extraídas as informações sobre os procedimentos e um quadro no qual, do lado esquerdo, eram exibidos os passos para execução da técnica e, do lado direito, era exposta a justificativa para a execução de cada passo.

A experiência foi desenvolvida com 47 alunos do quarto, durante os meses de agosto e setembro de 2010. Os alunos foram distribuídos em quatro turmas: turma prática 1 (12 alunos), turma prática 2 (12 alunos), turma prática 3 (12 alunos) e turma prática 4 (13 alunos). Cada aula prática teve duração de 2 horas e foi realizada no laboratório de práticas de enfermagem, com a utilização de bonecos que simulavam seres humanos. No início da aula os alunos recebiam a lista de verificação referente à técnica abordada e acompanhavam, por meio da referida lista, a execução e a justificativa de cada passo realizado pela professora da disciplina. Depois da demonstração, os alunos se organizavam em duplas e desenvolviam a técnica, sendo que, enquanto um executava o outro acompanhava com o auxílio da lista de verificação. Todos os alunos tiveram a oportunidade de executar cada técnica. Ao final da experiência os alunos foram interrogados sobre a eficácia do método empregado. É importante ressaltar que este ensaio seguiu as recomendações da resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que trata





de investigações realizadas com seres humanos, garantindo aos participantes o anonimato e a não identificação de suas declarações e expressões.

### Avaliação do impacto da tecnologia educativa

A formação do Enfermeiro tem como objetivo promover a aquisição de competências fundamentais para promoção de um cuidado direcionado para promoção da saúde, prevenção de doenças, cura e/ou reabilitação. Nesse contexto, o processo ensino-aprendizagem deve visar o desenvolvimento de habilidades para execução de técnicas de cuidado e o pensamento crítico para lidar com as mais diferentes situações práticas. Para uma formação profissional fundamentada no desenvolvimento de habilidades e no exercício do pensamento crítico é necessário que sejam desenvolvidas tecnologias educativas que favoreçam a compreensão do aluno a respeito do que deve ser feito, bem como do porquê de cada passo executado na implementação de uma técnica de cuidado (FARIAS *et al.*, 2000).

A lista de verificação é uma tecnologia educativa que propõe a assimilação prática das etapas de execução de uma técnica, por meio de uma abordagem sistematizada (BOSSEMEYER e MOURA, 2006). Quando associada à justificativa de cada etapa pode promover o pensamento crítico do aluno. Assim, pode constituir base para aproximação teoria-prática antes da realização de um procedimento diretamente com o paciente.

Os alunos destacaram maior compreensão das técnicas executadas pela professora quando a acompanhavam por meio das listas de verificação, uma vez que, segundo eles, esta tecnologia permitiu retomadas de etapas desenvolvidas, bem como a visualização dos próximos passos a serem implementados. Grande parte relatou que a inclusão da justificativa de cada passo permitiu clarificação de informações e reflexão sobre a importância de um cuidado sistemático para garantir



maior eficácia e menores riscos ao paciente. O novo paradigma do processo ensino-aprendizagem evoca a motivação do aluno e sua reflexão sobre a construção de sua própria aprendizagem (MANSETTO, 1998; PALENCIA, 2006).

As técnicas foram inicialmente demonstradas pela professora e, posteriormente, executadas exaustivamente pelos alunos em bonecos simuladores. A oportunidade de exercitar as técnicas em ambiente livre de risco ao paciente foi destacada por grande parte dos alunos como tecnologia promotora de proficiência, muitos destacaram que se sentem mais seguros para enfrentar situações reais (WALDOW, MEYER e LÓPEZ, 1995).

Outro aspecto levantado pelos alunos como vantagem da lista de verificação foi a possibilidade de utilizar a tecnologia como suporte para treinamento das técnicas em horários alheios ao período de aula da disciplina. Muitos relataram que reservaram horários extras para aprimorar as técnicas em equipe, quando, enquanto um executava a técnica, os outros observavam os passos e verificavam etapas que ocasionalmente não foram executadas e/ou que foram desenvolvidas de forma incorreta.

### Conclusão

A avaliação geral dos alunos foi favorável à continuação da utilização da lista de verificação, o que nos faz pressupor que esta tecnologia apresenta benefícios quando comparada à simples demonstração da técnica e execução direta no paciente antes do desenvolvimento de habilidades e pensamento crítico.

O Manual para Formação de Formadores de *Johns Hopkins Program for International Education in Reproductive Health* (JH-PIEGO) apresentou-se como recurso fundamental para aprimoramento da prática docente. Recomenda-se, contudo, que outros estudos sejam realizados a fim de se verificar a eficácia da utilização de listas de verificação no processo ensino-aprendizagem,



uma vez que esta pesquisa se limitou a relatar as primeiras impressões dos educandos acerca da referida tecnologia.

Acredita-se que o desenvolvimento de um estudo comparativo entre a utilização de listas de verificação e outros métodos de ensino-aprendizagem de técnicas de enfermagem ratifique a eficácia das recomendações do Manual para Formação de Formadores, utilizado como referencial deste estudo.

### Referências

BOSSEMEYER, D; MOURA, E. R. F. **Formação de formadores: manual de referência** (revisão e adaptação para o programa de apoio à prevenção do HIV/SIDA). Baltimore: JHPIEGO/ Johns, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 9394 de 1996 dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: MEC, 1996.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Cortez, 1997.

FARIAS, F. S. B.; ATAÍDE, M. B. C.; SANTOS, M. F.; SILVA, R. M. Processo ensino – aprendizagem numa dimensão transformadora. In: SILVA, R. M.; BARROSO, M. G. T.; VARELA, Z. M. V. (Orgs.) **Ensino na universidade: integrando graduação e pós – graduação**. Fortaleza: Pós – graduação – DENF/UFC/FFOE/FCPG, 2000. p. 75-83.

FREIRE P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1999.

FROTA, M. A.; CAETANO, J. A.; OLIVEIRA, E. M. Experiência de Avaliação no ensino de graduação em enfermagem. In: SILVA, R. M.; BARROSO, M. G. T.; VARELA, Z. M. V. (Orgs.) **Ensino na universidade: integrando graduação e pós – graduação**. Fortaleza: Pós – graduação – DENF/UFC/FFOE/FCPG, 2000. p. 97-108.

KNOWLES, M. S. **The modern practice of adult education, from pedagogo to andragogo**. Cambridge: Prentice Hall, 1980.

LANDIM, F. L. P.; LIMA, M. F. C.; LOPES, M. V. O. Ensino universitário: ato de coragem que não teme o debate. In: SILVA, R. M.;



BARROSO, M. G. T.; VARELA, Z. M. V. (Orgs.) **Ensino na universidade: integrando graduação e pós – graduação**. Fortaleza: Pós – graduação – DENF/UFC/FFOE/FCPG, 2000. p. 35-45.

MANSETTO, M. T. Aula na universidade. In: Fazenda I. **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papyrus, 1998. p. 179-92.

PALENCIA, E. Reflexión sobre el ejercicio docente de enfermería en nuestros días. **Investigación y Educación em Enfermería**, Colômbia, v. 24, n. 2, p. 130-134, 2006.

PERES, H. H. C.; MEIRA, K. C.; LEITE, M. M. J. Ensino de didática em enfermagem mediado pelo computador: avaliação discente. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 41, n. 2, p.271-8, 2007.

WALDOW, V. R.; MEYER, D. E.; LÓPEZ, M. J. **Maneiras de cuidar, maneiras de ensinar: a enfermagem entre a escola e a prática profissional**. Porto alegre: Artes médicas, 1995.